

111 anos

Piracicaba, 10 de junho de 2011

Prezado Sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz,

Pois então, no dia 3 de junho de 1901 era inaugurada a Escola Prática Luiz de Queiroz. Infelizmente o senhor não pôde estar presente na solenidade de inauguração, presidida por Cândido Rodrigues, que estava acompanhado por Prudente José de Moraes Barros, por Luiz Pereira Barreto, pelo diretor Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho e por Antonio de Pádua Dias, que serviu como secretário. Dentre os presentes destacava-se a figura de sua viúva, a nobre senhora Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz.

De lá para cá, muitas novidades na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Além do precursor e aclamado curso de graduação em engenharia agrônoma, iniciado naquela ocasião, tivemos também o curso de engenharia florestal, criado em 1968; o curso de ciências econômicas, criado em 1998; o curso de ciências dos alimentos, criado em 2001 (primeiro curso notur-

no); os cursos de ciências biológicas e de gestão ambiental, criados em 2002; o curso de administração, a se iniciar agora em 2013, e o curso de zootecnia, ainda sem data mais precisa para se iniciar.

Os tamanhos das primeiras turmas desses cursos se alteraram bastante: engenharia agrônoma, por exemplo, recebeu sete alunos em 1903 (hoje são 200 alunos por ano). Outra coisa que mudou bastante: a presença das mulheres nos cursos de graduação da Esalq. Se a senhora Veridiana Victória Rosseti foi a primeira engenheira-agrônoma graduada pela Esalq somente em 1939, tivemos 133 novas profissionais se graduando na Esalq de um total de 291 formandos em dezembro de 2011 (mais de 45%).

O senhor certamente sabe que nas cerimônias de formatura da Esalq tem sido concedido o Prêmio Luiz de Queiroz aos diplomandos que obtiverem a maior média na classificação final do curso, não inferior a 7 (sete) e sem reprovação de disciplinas. De 2001 a 2011 houve um total de 53 premiados, 40 destes meninas

(mais de 75%).

Os alunos que passam para fazer graduação na Esalq estão cada vez mais novinhos: entram com 17-19 anos e saem com 21-24 anos.

As disciplinas que os alunos fazem na Esalq mudaram bastante também (algumas palavras diferentes estão associadas a áreas

de conhecimento que o senhor talvez não tenha conhecido: agribusiness cooperativo, biotecnologia, dendrocronologia, geoprocessamento, neurofisiologia vegetal, sacarotecnologia, etc.).

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) da Esalq também evoluíram por demais nesses últimos

anos. Na última avaliação referente ao triênio 2007/2008/2009, dos 18 PPGs da Esalq, 16 foram considerados como dentro da escala 'muito bom, ótimo e excelente'. Os quatro 'excelentes' (ciência animal e pastagens, entomologia, genética e melhoramento de plantas, solos e nutrição de plantas) são considerados como referências de excelência internacional.

Falando de internacionalização, nunca houve tantas oportunidades de intercâmbios para alunos de graduação como nos últimos tempos. Diversos convênios têm sido assinados para facilitar a ida de alunos da Esalq a instituições estrangeiras assim como já se tem a formalização de alguns duplos-diplomas internacionais de graduação envolvendo a Esalq e instituições



JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO

européias.

Eventos técnicos, congressos e seminários também têm acontecido com uma frequência bastante alta: em 2011 foram 177, o que dá uma média de 1 evento a cada 2 dias.

Quebras de paradigmas nesses 111 anos: das mais diversas. Num total de 242 professores ainda predomina a profissão do engenheiro-agrônomo. Entretanto, a Esalq hoje abriga docentes relacionados a 22 profissões distintas. Mais: depois de muito tempo, em vez de engenheiro-agrônomo, o diretor da Esalq é um engenheiro civil (piracicabano, OK?). E, a vice-diretoria é ocupada por uma mulher (engenheira-agrônoma, tudo bem).

111 anos. O caipira diria que são 3 palitos. O intelectual, três pilares. Pilares sólidos e homogêneos relacionados ao equilíbrio e à sustentabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas por SUA Escola. Parabéns!

Grande abraço,

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO
é piracicabano

